



Município de
Campo Bom

20º BIVAQUE DA POESIA GAÚCHA PIÁ

CATEGORIA PIAZITO

1



Município de
Campo Bom

ORDEM DE APRESENTAÇÃO | CATEGORIA PIAZITO

1. A VINDA AO BRASIL

Autor: João Pedro Gomes – 6º ano | Escola Lâmpada Mágica

Prof. Orientador: Caroline Marques

Declamadora: Isadora Vargas da Silva – 6º ano | Escola Lâmpada Mágica

2. CULTURA ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Yohana Wagner – 6º ano | EMEF Morada do Sol

Prof. Orientador: Patrícia Fagundes

Declamadora: Julia Piovovar Muracami da Luz – 6º ano | EMEF Rui Barbosa

3. LEGADO ALEMÃO

Autora: Antonela Gerhard – 6º ano | Colégio Sinodal Tiradentes

Prof. Orientador: Andreza Sander

Declamadora: Sophia Port – 6º ano | Colégio Sinodal Tiradentes

4. UMA GRANDE CHEGADA

Autora: Giovana da Costa de Souza – 4º ano | EMEF Esperança

Prof. Orientador: Fátima da Silva

Declamadora: a autora

5. A COLONIZAÇÃO

Autora: Vitória Caroline Reck – 6º ano | EMEF CEI

Prof. Orientador: Rebeca Lopes

Declamadora: Manuela Schneider de Oliveira – 7º ano | EMEF CEI

2



Município de
Campo Bom

6. A VINDA DOS ALEMÃES PARA O BRASIL

Autora: Bianca da Silva – 5º ano | EMEF Duque de Caxias

Prof. Orientador: Raquel J. Gerhardt

Declamadora: Helena Ferreira Silva – N3 – Ed. Infantil | Colégio Santa Teresinha

7. ALEMÃES E GAÚCHOS

Autor: Gabriel dos Santos Camargo – 4º ano | EMEF Morada do Sol

Prof. Orientador: Morgânia Silva de Oliveira

Declamador: o autor

8. A VIDA DO COLONO ALEMÃO

Autora: Isadora da Silva – 4º ano | EMEF Genuíno Sampaio

Prof. Orientador: Cláudia R. M. de Souza

Declamadora: a autora

9. NOSSA HISTÓRIA

Autora: Sophia Braun Gossler – 5º ano | EMEF Emílio Vetter

Prof. Orientador: Paola Bourscheid

Declamadora: a autora

10. LEMBRANÇAS DA TRADIÇÃO

Autora: Laura Haubert Leal – 6º ano | Colégio Sinodal Tiradentes

Prof. Orientador: Andreza Sander

Declamadora: Isis Carniel Schmitt – 6º ano | Colégio Sinodal Tiradentes



Município de
Campo Bom

A VINDA AO BRASIL

Autor: João Pedro Gomes – 6º ano | Escola Lâmpada Mágica

Prof. Orientador: Caroline Marques

Declamador: Isadora Vargas da Silva – 6º ano | Escola Lâmpada Mágica

Os alemães chegaram no Vale dos Sinos
Com muitas dificuldades, como a pobreza
Eles vieram por causa da terra fértil
Peleando sem parar buscando a riqueza

Tiveram muitas rixas com os índios
Pois entraram nas suas terras
Pagos com flechilhas e florestas,
Muitos animais e bravas feras

As suas casas eram feitas de madeira
E o telhado coberto com capim
Trabalhavam na plantação de alimentos:
Milho, batata e gostoso aipim

Nos deixaram muitas tradições
O chopp, as músicas, as danças e a comida
A religião, os costumes, a história
De uma querência muito unida!

4



Município de
Campo Bom

CULTURA ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Yohana Wagner – 6º ano | EMEF Morada do Sol

Prof. Orientador: Patrícia Fagundes

Declamadora: Julia Piovovar Muracami da Luz – 6º ano | EMEF Rui Barbosa

Em 1824, entre marés, surgiu um navio
Nele havia o povo que trouxe uma cultura
De uma maneira tão bela e pura
Na bagagem, a esperança de melhores condições
No sul brasileiro, chegaram novas feições.

Na cidade de São Leopoldo foi o começo de tudo
Os trinta e nove imigrantes alemães
Espalharam seus costumes e mudaram nosso futuro
Com graça, simpatia e um sentimento puro.

Plantando e colhendo
Comemorando e dançando
Os 199 anos de Imigração
Teve ação, reação e oração
Sua história é lembrada por nós com adoração.

Há descendentes em nossas famílias
Sobrenomes alemães, casas com bíblias
Compartilhando chimarrão junto com amor
A bebida que é boa até no calor.

5



Município de
Campo Bom

Viciante é a minha vontade de querer
Ter a oportunidade de aquele tempo reviver
O passado nos deu uma linda tradição
Trazendo pessoas que nos ensinaram uma lição.

Os germânicos são exemplo de superação
Dos costumes gaúchos, pura inspiração
Peças de teatro, músicas e danças
Em busca de melhores condições no sul brasileiro
Encontraram um povo hospedeiro.



Município de
Campo Bom

LEGADO ALEMÃO

Autora: Antonela Gerhard – 6º ano | Colégio Sinodal Tiradentes

Prof. Orientador: Andreza Sander

Declamadora: Sophia Port – 6º ano | Colégio Sinodal Tiradentes

Em uma noite fria
Ao lado do fogão a lenha,
Com uma manta cobrindo suas pernas cansadas,
Estava eu e minha bisavó
Envolvidas em lembranças passadas.

Ela me contava, com seu sorriso resplandecente,
Das festas que participava,
Das boas comidas que experimentava,
E das famílias divertidas que encontrava.

Suas histórias relatavam que todos os dias
Trabalhavam arduamente sem se cansar.
Eram muito determinados e
Sempre dispostos a recomeçar.

Cuca, linguiça e aquele chucrute,
Não faltavam em sua mesa.
Coisa boa que aprendi a apreciar.
Bolinho de batata,
Um pãozinho de laranja e

7



Município de
Campo Bom

Uma carne bem assada
Quem pode dispensar?

Ah... se eu me lembro da minha bisa,
Os batimentos aceleram e
Lágrimas podem até rolar,
Pois grandiosos eram seus ensinamentos
E eles no coração vou guardar.

Minha bisa, uma guerreira alemã,
Que aqui já não está.
Como pessoa foi um exemplo
E vai deixar muita saudade,
Pois agora mora na eternidade.

8



Município de
Campo Bom

UMA GRANDE CHEGADA

Autora: Giovana da Costa de Souza – 4º ano | EMEF Esperança

Prof. Orientador: Fátima da Silva

Declamadora: a autora

Em 1824, chegaram os alemães
Fizeram longas viagens
Com destinos diferentes
Cheios de esperança e contentes

Chegando ao Rio Grande
Construíram muitas moradias
Trabalharam arduamente
Dia e noite, noite e dia

Dedicaram-se as construções
Transformando o Rio Grande
Numa terra de prosperidade
Com alegria e igualdade

Aos imigrantes alemães
Temos muito que agradecer
Por tudo que fizeram
Para o nosso Rio Grande crescer.

9



Município de
Campo Bom

A COLONIZAÇÃO

Autora: Vitória Caroline Reck – 6º ano | EMEF CEI

Prof. Orientador: Rebeca Lopes

Declamadora: Manuela Schneider de Oliveira – 7º ano | EMEF CEI

A colonização, um capítulo da nossa história
Um encontro de povos marcados na memória
Atravessando oceanos em busca de novas terras
Plantando raízes, os imigrantes trouxeram nova era

Aqui se juntaram aos trabalhadores negros e índios
E, com esforço, construíram uma nova sociedade
No início, foi difícil, pois eram muito diferentes
Mas, com o tempo, transformaram suas identidades

Aprendo, ouvindo a história da colonização
Que a realidade está em constante transformação
No passado, a guerra fundou a nossa nação
Hoje, promovemos igualdade, justiça e inclusão

O passado que construiu a trajetória brasileira
Se transformou em exemplo de valorização da diferença
Buscamos diversidade, construindo um novo mundo
De paz, amor e respeito a toda crença

10



Município de
Campo Bom

A VINDA DOS ALEMÃES PARA O BRASIL

Autora: Bianca da Silva – 5º ano | EMEF Duque de Caxias

Prof. Orientador: Raquel J. Gerhardt

Declamadora: Helena Ferreira Silva – N3 Ed. Infantil | Colégio Santa Teresinha

A vinda para cá foi bucha
Passamos por dificuldades
Chegamos aqui, só tinha rincão
No começo a vida no Brasil
Foi uma grande peleia
Mas mesmo assim agradecemos pela nossa querência!

Construímos casas enxaimel,
Igrejas e escolas
Iniciamos também a agricultura
Começamos a criar porcos
Não deixamos de lado nossas profissões:
Ferreiro, carpinteiro, serralheiro e sapateiro.

Trouxemos para o Brasil
Cultura típica, comidas, festas, músicas, religiões e outras coisas
Nos ensinaram a não desistir
Independente do que está por vir,
Pelear e prosseguir!

11



Município de
Campo Bom

ALEMÃES E GAÚCHOS

Autor: Gabriel dos Santos Camargo – 4º ano | EMEF Morada do Sol

Prof. Orientador: Morgânia Silva de Oliveira

Declamador: o autor

Quando os imigrantes alemães
Em nossa região chegaram
Surpresos com nosso vocabulário
Eles ficaram.

Os alemães que em 1824 aqui desembarcaram
Fizeram acontecer
E a nossa Campo Bom
Ajudaram a desenvolver.

Nós gaúchos, com ajuda dos alemães
 Fizemos o sul alvorecer
E nosso país começou a crescer
Agora, com alegria, todos falamos BAH TCHÊ!

Nossa comunidade a eles agradece
Cultura e culinária aprendemos
Juntos viramos uma única nação
E os piás que hoje aqui estão
São filhos dessa miscigenação.

12



Município de
Campo Bom

A VIDA DO COLONO ALEMÃO

Autora: Isadora da Silva – 4º ano | EMEF Genuíno Sampaio

Prof. Orientador: Cláudia R. M. de Souza

Declamadora: a autora

O colono alemão acorda com as galinhas
Pois precisa cuidar de suas hortinhas
Toma chimarrão no fim de tarde
E da sua gente sente saudade

O colono alemão agora é gaúcho
E ama tomar chimarrão
Comendo pinhão e cuca
Sem perder sua tradição

O colono alemão agora é peão
Que coloca *Keschmier* no pão
Gaúcho gosta de ser alemão
E dançar bandinha com muita animação

13



Município de
Campo Bom

NOSSA HISTÓRIA

Autora: Sophia Braun Gossler – 5º ano | EMEF Emílio Vetter

Prof. Orientador: Paola Bourscheid

Declamadora: a autora

Campo Bom, terras de história e cultura,
Cheias de pessoas com a alma pura.
O passado traz orgulho à nossa gente,
E isso faz bem ao nosso presente.

Imigrantes alemães chegaram,
Quando à Campo Bom se destinaram.
Construíram fábricas e igrejas,
Com muita alegria e grandeza.

Belos bairros foram construídos,
E aos poucos, casas e jardins foram surgindo.
Agricultores começaram a plantar,
Plantas e alimentos em todo lugar.

Campo Bom, minha terra amada,
Desse lugar eu não saio por nada.
Aqui eu nasci,
Aqui eu vivi,
E minha história não para por aí...

14



Município de
Campo Bom

LEMBRANÇAS DA TRADIÇÃO

Autora: Laura Haubert Leal – 6º ano | Colégio Sinodal Tiradentes

Prof. Orientador: Andreza Sander

Declamadora: Isis Carniel Schmitt – 6º ano | Colégio Sinodal Tiradentes

Em um dia quente, no galpão
sentada com os pés no chão
as botas rangendo na madeira
enquanto preparava seu chimarrão.

Uma prenda muito bela
com as dúvidas mais sinceras
folheando um diário
que foi passado por gerações
de irmão para irmão
e agora estava em sua mão.

Nele, continha histórias
de 200 anos atrás
quando os alemães vieram para cá
fazer da nossa terra seu lar.

Povoaram a região,
enriqueceram a cultura,
aqueceram o coração
e trouxeram uma tradição.

15



Município de
Campo Bom

Na mesa não pode faltar
a cuca para acompanhar
quando a música começa a tocar
a dança alemã é de encantar.

O dia escureceu,
a prenda nem percebeu!
Estava tão envolvida no passado...
o passado que influenciou nosso presente
e que com o passar dos anos
foi apreciado por muita gente.

16



Município de
Campo Bom

20º BIVAQUE DA POESIA GAÚCHA PIÁ

CATEGORIA PIÁ

17



Município de
Campo Bom

ORDEM DE APRESENTAÇÃO |

CATEGORIA PIÁ

1. IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Autor: Davi Segatto – 7º ano | Escola Lâmpada Mágica

Prof. Orientador: Caroline Marques

DeclamadorA: Sophia de Oliveira Backes – 7º ano | Escola Lâmpada Mágica

2. KERB GAÚCHO

Autor: Eduardo Scur Palamar – 9º ano | EMEF Lúcia Mossmann

Prof. Orientador: Andreia Sarturi

Declamador: o autor

3. DUAS CENTENAS DE UMA NOVA NAÇÃO

Autora: Caroline Camargo Henriques – 8º ano | EMEF CEI

Prof. Orientador: Rebeca Lopes

Declamadora: a autora

4. A IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Autora: Letícia Gabrieli Ramos dos Santos – 9º ano | EMEF Duque de Caxias

Prof. Orientador: Carmen Adriana Fillmann

Declamadora: a autora

5. COSTUMES TRAÇADOS

Autora: Manuela Rodrigues Chones – 9º ano | EMEF 25 de Julho

Prof. Orientador: Patricia Piumato

Declamadora: Alice Alves Heinen 7º ano | EMEF 25 de Julho

18



Município de
Campo Bom

6. A HISTÓRIA ALEMÃ

Autora: Daniele Schuh – 9º ano | Escola Lâmpada Mágica

Prof. Orientador: Caroline Marques

Declamadora: Mariana Gabrieli Ribeiro – 9º ano | Escola Lâmpada Mágica

7. AGRADEÇO AOS ALEMÃES

Autora: Luiza de Brito – 8º ano | Escola Lâmpada Mágica

Prof. Orientador: Caroline Marques

Declamadora: Ana Carolina Marques Alves Borges – 4º ano | Escola Lâmpada Mágica

8. OS ALEMÃES

Autor: Manuelli Beatryz da Silva Caetano – 9º ano | EMEF 25 de Julho

Prof. Orientador: Patrícia Piumato

Declamadora: a autora

9. JUNTOS PELAS DUAS TRADIÇÕES

Autora: Maria Cecília de Mello – 7º ano | EMEF 25 de Julho

Prof. Orientador: Terezinha Ivonice Santos de Carvalho

Declamadora: Andrieli Martins da Silva – 7º ano | EMEF 25 de Julho

10. DO VELHO MUNDO AO BRASIL: 200 ANOS DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Autor: Felipe Rafael Spanevello Garcia – 9º ano | EMEF Presidente Vargas

Prof. Orientador: Claudia Priscila Brandt

Declamador: o autor



Município de
Campo Bom

IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Autor: Davi Segatto – 7º ano | Escola Lâmpada Mágica

Prof. Orientador: Caroline Marques

Declamadora: Sophia de Oliveira Backes – 7º ano | Escola Lâmpada Mágica

Em 1824 os alemães chegaram à custódia de suas vidas
Com mãos cansadas e mentes abatidas
Buscando novos horizontes pelos mares
Fazendo uma união e formando seus laços familiares

Com amor à pátria plantaram a sua cultura
Com garrão, coragem e bravura
Chegaram no Sul em suas embarcações
Onde as províncias os receberam com saudações

Chegando no Rio Grande, no Vale dos Sinos
Trazendo sua família e a gurizada
Implantando assim o amor de seus corações
Mostrando seu valor em suas ações

Enfrentando seus problemas e a pobreza
Fazendo suas façanhas com proeza
Com saudades de sua terra natal
Seguiram as festanças de modo fundamental
Começando com os trabalhos de artesanos
Aproveitando a fartura que se tinha no chão

20



Município de Campo Bom

Mesmo com muitos alemães se mudando

Muitos permaneceram em chão gaúcho se aprofundando

Completando 200 anos que chegaram nestas bandas

Ainda mantendo sua cultura em diversas cidades

Com suas tradições bem marcantes

A vida dos alemães nunca mais foi como antes.



Município de
Campo Bom

KERB GAÚCHO

Autor: Eduardo Scur Palamar – 9º ano | EMEF Lúcia Mossmann

Prof. Orientador: Andreia Sarturi

Declamador: o autor

Entre os pampas e as matas,
Entre tropeiros e boiadas
Entre os trotes dos cavalos
Entre rios e banhados
Chegaram os imigrantes
Para fazer parte desse chão

Debaixo do sol gaúcho
Em cima de um cavalo xucro
Vem prenda, vem peão
De diversas origens, inclusive o alemão
Levando na mão o nosso chimarrão

Depois da colheita
Nos galpões, sente-se o cheiro
Daquele churrasco tradicional campeiro
Dança alegre, chopp gelado
O kerb animando a piazada

Não tem churrasco sem chimarrão
Não tem dança sem prenda e peão

22



Município de
Campo Bom

Não tem povo que não goste

De honrar a tradição

Nação de muitas culturas

Do indígena ao alemão

Todos unidos num mesmo tento

Formaram o Rio Grande

Com raça e união.



Município de
Campo Bom

DUAS CENTENAS DE UMA NOVA NAÇÃO

Autora: Caroline Camargo Henriques – 8º ano | EMEF CEI

Prof. Orientador: Rebeca Lopes

Declamadora: a autora

No solo fértil de terras distantes,
desbravadores alemães, buscando novos horizontes,
com coragem e esperança, vieram fundar
colônias que até hoje fazem o Brasil prosperar

Em solo desconhecido, encontraram desafios,
mas, com trabalho árduo, construíram seus abrigos.
Cultivaram a terra, com amor e união,
plantando as sementes para uma nova nação

Cabanas e memórias foram enraizadas no chão,
A língua, a dança e as histórias preservaram a tradição.
Do solo estrangeiro, fizeram lar com labor,
A herança que em nós ecoa, atravessando tempo e valor

Igrejas foram construídas, centros de devoção e comunhão,
onde a fé se fortalecia, nos unindo em uma só canção
Escolas eram erguidas, o conhecimento a se propagar,
para que as futuras gerações pudessem ainda lembrar.



Município de
Campo Bom

Há duzentos anos, essa história começou,
A colonização alemã, um marco que pendurou.
Honramos com orgulho os que vieram antes de nós
e preservamos sua história de conquistas, lutas e paz



Município de
Campo Bom

A IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Autora: Letícia Gabrieli Ramos dos Santos – 9º ano | EMEF Duque de Caxias

Prof. Orientador: Carmen Adriana Fillmann

Declamadora: a autora

A terra do sonho era distante
E seu nome é Brasil
Da Alemanha vinham fugindo
Por causa de uma peleia que lá surgiu

Em 1824 o veleiro Anna Loise
Atracou no Sul do Brasil
Instalaram-se na estância de São Leopoldo
Às margens do rio

A terra do sonho não era o paraíso
Inúmeras dificuldades enfrentaram
Reconstruir foi bucha
As esperanças quase acabaram
Por causa de um governo balaqueiro
Que não cumpriu com o combinado

Com a chegada dos imigrantes alemães
Que muito contribuíram com a tradição
Como seria a nossa cultura
Sem interferência do povo alemão?

26



Município de
Campo Bom

Sem a cuca e a linguiça
Sem os pães e as cervejas
Imagina como seria se não tivéssemos
Em nossas mesas essas riquezas?

Glockenthal Volkslanzrupe e Centro Eintracht
Na cidade de Campo Bom
Mantendo viva a tradição
Valorizando o legado
Com o folclore alemão

Oktoberfest e kerb,
Festa pomerana e kuchenfest
Com muita animação
Cultivando as raízes do povo alemão

27



Município de
Campo Bom

COSTUMES TRAÇADOS

Autora: Manuela Rodrigues Chones – 9º ano | EMEF 25 de Julho

Prof. Orientador: Patricia Piumato

Declamadora: Alice Alves Heinen – 7º ano | EMEF 25 de Julho

Do alemão corajoso,
Ao gaúcho valente!
Montado em seu cavalo,
Observando cuidadosamente
O campo fértil e contente!
Tudo isso se dá pela tradição
Trazida também pelo alemão!

Sapateiros trabalham sem parar
Temos motivos para comemorar
Nosso Rio Grande está crescendo!
Quero ver esse desenvolvimento,
Com discernimento!

200 anos de imigração
Uma união de paixão!
Da culinária à agricultura
Formou-se a nossa cultura!

Herança de lutas e amor
Gaúchos e alemães juntos

28



Município de
Campo Bom

No calor das emoções
Cada verso dessa história
Que se traça
É a poesia viva
Da mistura que abraça.



Município de
Campo Bom

A HISTÓRIA ALEMÃ

Autora: Daniele Schuh – 9º ano | Escola Lâmpada Mágica

Prof. Orientador: Caroline Marques

Declamadora: Mariana Gabrieli Ribeiro – 9º ano | Escola Lâmpada Mágica

Nas querências do Sul, um capítulo marcante
História de imigrantes, sonho cativante
No século XIX, a campeirada se iniciou
Alemães buscando o que a vida reservou

Nos pagos do Rio Grande, a esperança se acendeu
Novas oportunidades, horizontes se abriram então
Chegaram com garra e fervor
Cultura, costumes e tradição na mão

No Vale dos Sinos, Taquari e Pardo acharam guarida
Misturando-se com a terra, desbravando a lida
Diversidade cultural, riqueza sem igual
Um legado que na história se tornou imortal

Habilidade campeira trouxeram consigo
Técnicas modernas, produtividade a sorrir
A viticultura e fruticultura no topo a brilhar
Na economia local, um novo tranco a desbravar

30



Município de
Campo Bom

Arquitetura, gastronomia, arte com devoção
Da imigração alemã, brotou uma baita emoção
Em festas típicas como Oktoberfest a brilhar
A herança cultural, viva a perdurar!



Município de
Campo Bom

AGRADEÇO AOS ALEMÃES

Autora: Luiza de Brito – 8º ano | Escola Lâmpada Mágica

Prof. Orientador: Caroline Marques

Declamadora: Ana Carolina Marques Alves Borges – 4º ano | Esc. Lâmpada Mágica

Os alemães por problemas na Europa passaram

Parentes e sua querência deixaram

Por segurança e estabilidade procuraram

E apenas com suas memórias ficaram

Vieram pro Brasil e campearam por esperança

Mas a vida aqui também trouxe uma baita insegurança

Por muito passaram, com fé destreza

Mas continuaram com perseverança

No Rio Grande do Sul aportaram

Bah! Quantos campos encontraram

Na industrialização e urbanização colaboraram

E a agricultura diversificaram

Os alemães traziam uma baita herança

A cultura cheia de comida e dança

Com uma história que fica na lembrança

Sua cultura trouxe alegria e mudança



Município de
Campo Bom

Agradeço aos alemães pelas pegadas que deixaram
Com suor e labuta, espaço conquistaram
Com sua influência e cultura nos mostraram
Que fique sempre na nossa memória o que eles alcançaram.



Município de
Campo Bom

OS ALEMÃES

Autora: Manuelli Beatryz da Silva Caetano – 9º ano | EMEF 25 de Julho

Prof. Orientador: Patrícia Piumato

Declamadora: a autora

De diferentes principados

Também de grão-ducados

E cidades livres

Vieram os alemães

Construíram fábricas pioneiras,

Alfaiatarias, sapatarias, selarias

E junto, as olarias

Os alemães fizeram migrações

Vieram para várias regiões

Da cultura alemã: os defumados

E dos costumes: enfeites e bordados

Os famosos “sapateiros”

Assim chamavam os pioneiros

Deles o café colonial

Que passou a ser especial

Inauguraram setores produtivos

Que até hoje são ativos

34



Município de
Campo Bom

Sua alegria contagia
200 anos de imigração
Com o tempo irradia
Uma mistura de tradição

Em abril, o kerb
Em setembro, a Semana Farroupilha
Em outubro, a Oktoberfest,
Eita povo
Que gosta de uma folia!

Encerrando minha poesia
Vou dizendo com alegria
Gaúchos e alemães
Uma mistura de tradições
Que cabe no coração
De todo povo com emoção!

35



Município de
Campo Bom

JUNTOS PELAS DUAS TRADIÇÕES

Autora: Maria Cecília de Mello – 7º ano | EMEF 25 de Julho

Prof. Orientador: Terezinha Ivonice Santos de Carvalho

Declamadora: Andrieli Martins da Silva – 7º ano | EMEF 25 de Julho

Nem parece real

O que eles trouxeram para nossa cultura foi fundamental

Suas deliciosas cucas e suas amargas cervejas.

Esse jeito alemão foi conquistando nosso coração.

Com sua linda tradição.

Os alemães e os gaúchos, lado a lado se encontram.

Comemorando a vida com alegria que contagia

Unidos pela paixão da tradição.

Deixando o coração transbordar de emoção

Tem o “bah” que expressa surpresa e emoção.

E o “tchê” que é a marca registrada da região.

O “gringo” estrangeiro que vem de fora.

E a “piazada” que anima a qualquer hora.

Entre o Rio Grande e a Alemanha.

Trago na essência uma mistura de tradição.

No chimarrão, o mate quente a compartilhar.

E na dança alemã, alegria a desfrutar.

36



Município de
Campo Bom

DO VELHO MUNDO AO BRASIL: 200 ANOS DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Autor: Felipe Rafael Spanevello Garcia – 9º ano | EMEF Presidente Vargas

Prof. Orientador: Claudia Priscila Brandt

Declamador: o autor

Nos rios da esperança, velejaram corações,
Rumo a terras distantes, em busca de novas nações.
Erguendo as velas ao vento, bravos navegantes,
Desbravaram o horizonte, rumo a terras abundantes.

Duas décadas de séculos, duzentos anos se passaram,
Desde que a imigração alemã aos novos mundos chegaram.
Em solo brasileiro, encontraram morada,
Cultivando as raízes de uma nova jornada.

Alemães destemidos, de alma emigrante,
Trouxeram consigo a força de uma gente vibrante.
Com sonhos nos olhos e a determinação no peito,
Construíram um legado de trabalho e respeito.

Com mãos calejadas, ergueram seus lares,
Plantaram sementes e colheram frutos a prosperar.
No solo fértil do Brasil, encontraram um abrigo,
Cultivando a tradição e o amor como abrigo.

37



Município de Campo Bom

Da culinária saborosa ao vinho fermentado,
Do idioma preservado à música entoado,
A herança alemã se mesclou ao solo tropical,
E fez do Brasil um país multicultural.

Nas belas paisagens, com rios e montanhas,
Preservaram a cultura com suas tradições tamanhas.
Danças, festas e costumes se entrelaçaram,
Em um mosaico cultural que jamais se separaram.

Que viva a imigração alemã, seus 200 anos de história,
Uma jornada de coragem, de lutas e de memória.
Celebramos a união de povos e suas raízes,
Enaltecendo a diversidade que nos engrandece.

Que a força e a perseverança dos imigrantes alemães,
Sejam exemplo para as gerações presentes e futuras também.
Honramos seus passos, seus feitos e conquistas,
Pois a imigração alemã em nós vive e persiste.

Que essa homenagem seja uma eterna gratidão,
Àqueles que cruzaram oceanos com dedicação.
A imigração alemã em solo brasileiro floresceu,
E o legado que deixaram para sempre prevaleceu

Nas asas do tempo, voam memórias ancestrais,
Em uma viagem que atravessa dois séculos imortais.



Município de Campo Bom

A imigração alemã, raízes profundas a se espalhar,
Hoje celebramos com amor e gratidão a sua história a brilhar.

Há duzentos anos, desbravadores corajosos partiram,
Deixando para trás suas terras, em busca de um destino.
Em solo brasileiro, encontraram solo fértil e acolhida,
Plantando sementes de uma nova vida.

No calor do Brasil, as tradições floresceram,
Misturando-se ao clima tropical, elas se fortaleceram.
O idioma, a culinária, a música e a dança,
Foram legados preciosos que se mantêm em aliança.

Com mãos trabalhadoras, construíram seus lares,
Erguendo casas sólidas e famílias a prosperar.
Compartilharam conhecimentos, criaram indústrias e plantações,
Deixando marcas profundas nas terras brasileiras e gerações.

Os alemães trouxeram consigo valores e costumes,
O respeito, a disciplina, o espírito de costumes.
Com sua organização e dedicação incansável,
Deixaram um legado que permanece inquebrável.

Das pequenas comunidades aos grandes centros urbanos,
A cultura alemã brilha como um tesouro em todos os planos.
Em festas tradicionais, como a Oktoberfest a se expandir,
A alegria contagia, e todos se unem para celebrar e sorrir.



Município de
Campo Bom

Nesses duzentos anos de imigração alemã,
Reverenciamos aqueles que escreveram essa façanha.
Honramos seus passos, sua resiliência e conquistas,
E perpetuamos a memória de suas vidas justas.

Que a imigração alemã continue a inspirar,
As gerações vindouras a buscar e a conquistar.
Que o espírito empreendedor e a força de um povo,
Sirvam como farol, guia e esteio no nosso novo povo.

Celebremos, então, com orgulho e emoção,
Os duzentos anos de imigração alemã em nossa nação.
Um brinde à diversidade, ao encontro de culturas,
E à união que nos torna mais fortes e seguros.

40



Município de
Campo Bom

20º BIVAQUE DA POESIA GAÚCHA PIÁ

41

CATEGORIA GURI



Município de
Campo Bom

O VALENTE TROPEIRO

Autor: Paulo Arthur Steffen – 3º ano Ensino Médio

Colégio Santa Teresinha

Prof. Orientador: Fernanda Machado Bartikoski

O tempo segue instável em São Leopoldo, Celso serve seu chimarrão, pega um pedaço de cuca e se senta ao lado do fogão a lenha observando pela janela seu cavalo, Miguelito, companheiro de lida e de vida. Com certeza esse seria o inverno mais frio da região sul nas últimas décadas, era geada atrás de geada.

Ao fim do dia um velho conhecido, aparecerá e lhe oferece um trabalho, trabalho este que levaria dias, o velho conhecido pede a Celso que leve uma tropa de gado para Igrejinha. Celso como bom e experiente tropeiro, aceita a empreitada, encilha seu cavalo, pega dois quilos de carne de sol, quatro litros de água e embarca nessa jornada juntamente de seu parceiro Miguelito, guiando uma tropa gigantesca de gado.

A viagem era longa, e a lua cheia iluminava seu caminho naquela noite fria de junho. A lua cheia só fazia Celso lembrar das histórias que seu pai lhe contava, o Werwolf, uma espécie de mão pelada que ficava de duas patas e sentia o medo através do seu faro.

Ao chegar aos arredores de Campo Bom, por volta das 3 horas da manhã, Celso sentiu que estava sendo seguido, porém não enxergava por conta da neblina densa daquela noite, então em cima de seu cavalo ele empunha sua garrucha e se prepara para o pior. Ele percebeu que o gado estava agitado, mais que o normal, Miguelito custava para seguir os comandos de Celso, algo que nunca tinha acontecido em toda sua jornada como tropeiro, ao perceber isso, Celso desce de seu cavalo e arma um acampamento por aquelas bandas, mas não conseguiu dormir,



Município de
Campo Bom

nem os animais que ali estavam. Ao ouvir um grande rugido, Celso levantou e seguiu o barulho que havia escutado anteriormente.

Ao chegar no local do rugido ele foi surpreendido com uma sombra enorme, ombros largos e corpo peludo. Sem pensar duas vezes, ele atirou, matando assim aquela criatura horripilante, quem diria que as histórias contadas por ser pai eram reais, o Werwolf em espécie. Celso incrédulo voltou para o acampamento, o recolheu e saiu dali rapidamente em direção a Igrejinha juntamente com a tropa de gado.

Após uma longa e apavorante jornada, Celso chega a Igrejinha com a tropa intacta, rapidamente pediu para alguém ali lhe dar um copo d'água e começou a relatar o acontecido.

Rapidamente a história se espalhou, o alemão que matou o Werwolf com apenas uma munição, a história rapidamente se tornou um conto do valente Celso e seu fiel Miguelito.



Município de
Campo Bom

ENSINAMENTOS CULTURAIS DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO

Autor: Pedro Henrique Pedruzzi Birck – 3º ano Ensino Médio

Colégio Santa Teresinha

Prof. Orientador: Fernanda Machado Bartikoski

Certo dia, Otto estava sentado em sua poltrona perto da janela de sua casa, olhava para a chuva tranquila e constante do lado de fora, lembrando com nostalgia de sua infância vivida na pacata aldeia na Alemanha. Ele pensava nas brincadeiras que fazia com as crianças vizinhas, nas tardes ensolaradas em que ajudava sua querida avó a preparar a deliciosa *streuselkuchen*, uma tradição de família passada de geração em geração. Aquelas memórias eram preciosas, e ele guardava cada detalhe em seu coração.

Enquanto Otto mergulhava em suas lembranças, seus netos, curiosos e animados, corriam pelo corredor e adentravam a sala com um álbum de recordações em mãos. Com um sorriso radiante, apresentaram o álbum a seu querido vovô. Ele abriu cuidadosamente o livro que continha fotos desgastadas pelo tempo, cartas amareladas pelo passar dos anos e delicadas flores secas vindas diretamente da Alemanha, como preciosas lembranças do passado.

Os netos perceberam a felicidade estampada no rosto de seu vovô e, empolgados, pediram para que ele contasse como fora a viagem e a chegada da família ao Brasil, há mais de duzentos anos atrás.

Com um misto de emoção e saudosismo, Otto pediu para que as crianças pegassem uma almofada e se acomodassem no chão, perto da lareira. Ele queria que todos se sentissem acolhidos, assim como ele se sentia ao compartilhar suas memórias preciosas. Com uma voz suave e cheia de vivacidade, ele começou a narrar a emocionante saga de sua família.



Município de Campo Bom

Era o ano de 1824, e a imigração alemã para o Brasil estava em pleno auge. Muitas famílias, incluindo os pais de Otto, tomaram a difícil decisão de deixar sua terra natal em busca de uma vida melhor em terras brasileiras. Movidos pela esperança de novas oportunidades e pela promessa de um futuro próspero, embarcaram em um navio que os levaria para além do oceano Atlântico.

Otto descreveu com minúcias a longa jornada marítima, repleta de desafios e incertezas. Ele contou sobre as tempestades que enfrentaram, as saudades da terra amada e a coragem necessária para deixar tudo para trás. A viagem durou meses, mas finalmente aportaram no Porto de Rio Grande, no sul do Brasil.

A chegada foi um misto de sentimentos. Ao desembarcarem, a família foi recebida pelos gaúchos com simpatia e respeito. O encontro entre a cultura alemã e a tradição gaúcha gerou momentos de curiosidade e amizade, e Otto se emocionou ao lembrar do acolhimento caloroso que receberam. Os gaúchos estavam dispostos a ajudar os imigrantes a se estabelecerem na nova terra, compartilhando suas tradições e ensinando-lhes sobre a cultura local.

Ao decorrer da leitura e descrição da vinda ao Rio Grande do Sul, Otto falou sobre o conflito interno que seus pais enfrentaram ao conciliar suas raízes alemãs com a adaptação ao estilo de vida gaúcho. A saudade da terra natal e o desafio de aprender uma nova língua foram aspectos que marcaram a vida da família, mas também enriqueceram sua experiência de vida. As tradições alemãs e gaúchas se entrelaçaram, criando uma identidade única e especial.

Enquanto Otto contava suas memórias, os netos ficaram encantados com as histórias de bravura dos antepassados e com as peculiaridades da cultura gaúcha. Eles perceberam o quanto a imigração alemã contribuiu para a formação da identidade regional do Rio Grande do Sul, uma mistura rica de culturas e tradições que se perpetuou até os dias atuais.



Município de Campo Bom

Após um tempo contando sua história, Otto lembrou-se de um episódio marcante ocorrido em uma das festas típicas gaúchas, onde a comunidade se reunia para dançar e celebrar a cultura. Seu pai, com seu jeito tímido e gentil, foi convidado a participar de uma tradicional dança gaúcha. A princípio, ele hesitou, mas depois, com o apoio e incentivo dos amigos gaúchos, aceitou o desafio. A cena emocionante mostrou a força da união entre os povos e a importância de manter as tradições vivas.

Ao final da história, os netos compreenderam profundamente a importância de valorizar as raízes familiares e a cultura de sua região. A imigração alemã deixou um legado de união, diversidade e enriquecimento cultural no Rio Grande do Sul, que continuava a ser passado de geração em geração, mantendo viva a memória da jornada corajosa de Otto e sua família.

E assim, em meio à chuva e ao calor da lareira, a história de Otto se entrelaçou com a história do Rio Grande do Sul, mostrando que as raízes são como sementes que, ao serem plantadas em novas terras, florescem e dão frutos, tornando o presente mais rico e colorido. A história encerrou-se com um brinde à vida, à união de povos e à valorização das tradições, uma celebração de dois séculos de imigração alemã no Brasil, que deixou marcas profundas na identidade de uma terra acolhedora e cheia de histórias como a de Otto. E assim, a história de Otto e sua família continuaria viva no coração de seus netos, perpetuando-se ao longo do tempo como um tesouro precioso da cultura gaúcha.

46



Município de
Campo Bom

LAÇOS ALÉM DAS FRONTEIRAS

Autora: Gabriela Soares Rodrigues – 3º ano Ensino Médio

Colégio Santa Teresinha

Prof. Orientador: Fernanda Machado Bartikoski

Celestino era um guri trovador, abagualado, nanico, mas tinha um grande coração, sempre disposto a ajudar qualquer um que se aproximava. O piá era leopoldense, nascido e criado, sua família era simples, seu pai padeiro e sua mãe professora. O guri tinha uma irmã mais nova chamada Glória e os dois adoravam brincar de bolinha de gude juntos. Os irmãos compartilhavam da paixão pelo solo gaúcho, sua querência e juntos admiravam as vastas áreas de campos, colinas e florestas exuberantes que faziam parte do cenário da sua tão amada São Leopoldo de 1824.

Certo dia, Celestino estava caminhando pelas ruas, não havia sossegado um minuto, neste dia sua mãe até lhe disse:

- Guri, hoje tu estás com o pé que é um leque, quero te ver em casa até as 18h30, se não te largo de mão.

Celestino fez cara de birra, mas disse em seguida:

- Bah, até as 18h30 me aprocho aqui em casa, minha véia.

Em uma de suas andanças, Celestino acaba por pechar em um garoto, loiro, alto e de grandes olhos azuis. Celestino muito apressado, olha para o garoto e diz:

- Anda guri, eu quero passar, preciso ir à mercearia.

O garoto confuso se vira para Celestino e fala:

- Oi, me chamo Friedrich, qual é o seu nome?

Celestino estava irritado, mas decidiu responder, então os dois começaram a conversar e logo desenvolveram um vínculo. Friedrich contou que sua família veio



Município de Campo Bom

da Alemanha e que ele estava confuso com a cultura do Rio Grande do Sul, mas que estava gostando de aprender sobre. Celestino se ofereceu para ensinar tudo sobre sua cultura em troca de Friedrich ensinar sobre a cultura alemã, os dois então fecharam acordo.

Os dias seguiram assim, um ensinava o outro e cada vez mais os guris se divertiam juntos nessa troca cultural. Certo dia, os amigos estavam tomando banho no lago e ouviram gritos vindos do centro do vilarejo, decidiram correr até lá. Chegando ao local, viram que estava prestes a começar uma peleia, os dois decidem perguntar o motivo de tanta gritaria e uma moça virou para eles e disse:

- Tchê, esses colonos querem pegar nosso pedaço de terra, estão falando que é mais fértil, mas se esqueceram de que nós mandamos aqui, estão querendo nos tirar para salame.

Logo em seguida, se aproximou um alemão:

- Olha, minha senhora, nós só queremos fazer uma divisão igualitária, o justo pelo justo, e vê se fala direito, vocês gaúchos não sabem conversar.

Depois disso, a coisa só desandou e a briga se estendeu para críticas culturais e linguísticas, que antes eram ignoradas por ambos, acabando por ameaçar a harmonia entre os grupos e a amizade entre Celestino e Friedrich. Os amigos então decidem intervir, pois perceberam que a sua amizade é a chave para resolver a situação. Os dois subiram em dois barris que estavam em um canto, e diante de todos, expressaram o quanto aprenderam um com o outro e como a amizade deles transcendeu as barreiras culturais. Eles explicaram como as suas diferenças enriqueceram suas vidas e como eles representam uma parte de entendimento entre as duas comunidades. As palavras dos amigos tiveram um impacto profundo nos presentes, fazendo com que a tensão diminuísse, pois fez com que os dois grupos reconhecessem que a união e o respeito mútuo são importantes. Isso tornou a



Município de
Campo Bom

amizade entre Celestino e Friedrich um exemplo de uma parceria verdadeira e que conseguiu superar obstáculos culturais construindo pontes entre diferentes mundos.



Município de
Campo Bom

LEMBRANÇAS DE CASA

Autora: Roberta Haack Ferreira – 1º ano Ensino Médio

Colégio Santa Teresinha

Prof. Orientador: Fernanda Machado Bartikoski

Era uma tarde calma, Olga estava sentada na poltrona da sala com uma cuia de chimarrão e um álbum de fotos no colo. Ela folheava as páginas com cuidado, lembrando-se dos tempos em que ainda era jovem. Sua neta, Ana, se aproximou curiosa e perguntou:

- Vó, o que a senhora está vendo?

- São fotos da minha família, minha querida. Fotos dos meus pais, dos meus irmãos... De quando eu vivia na Alemanha, ainda nem morava no Brasil.

- A senhora lembra como veio para o Brasil, vó?

- Claro que me lembro, foi uma longa história, Ana. Uma história de muitas dificuldades, quer ouvir?

- Quero sim, vó.

- Pois bem. Tudo começou em 1929, eu tinha uns 2 anos. Naquela época, a Alemanha estava passando por uma crise econômica muito grave, havia muita pobreza, desemprego e fome. Meu pai era um pequeno agricultor e mal conseguia sustentar a nossa família. Ele tinha um sonho de ir para o Brasil, onde diziam que havia muitas terras férteis e oportunidades de trabalho. Ele já tinha alguns parentes que tinham imigrado para o Brasil anos antes e que mandavam cartas contando das maravilhas do país.

- E como ele fez para ir para o Brasil?

- Ele vendeu tudo o que tinha: a casa, os móveis, os animais, as ferramentas... Juntou o dinheiro e comprou as passagens para ele, para a minha mãe e para os

50



Município de
Campo Bom

meus sete irmãos. Nós embarcamos em um navio chamado Arno, que saiu do porto de Hamburgo em janeiro de 1933. Foi uma viagem muito longa e difícil. O navio estava lotado de imigrantes como nós, que buscavam uma vida melhor no Brasil. Nós dormíamos bem apertados, dividindo o espaço com outras famílias. A comida era pouca e ruim. Muitos ficaram doentes.

- Que triste, vó!

- Sim, foi muito triste. Mas nós tínhamos fé e esperança de que tudo iria melhorar quando chegássemos. Depois de quase dois meses de viagem, nós finalmente avistamos a costa brasileira. Foi uma emoção indescritível ver aquele mar azul, aquelas montanhas verdes, aquele céu claro... Nós desembarcamos no porto de Santos, em São Paulo.

- E como foi que a senhora foi parar no Rio Grande do Sul?

- Nós pegamos um trem que nos levou até o estado do Paraná, onde ficava a colônia em que os nossos parentes moravam. Era uma cidade chamada Rolândia. Lá nós reencontramos com nossos tios, primos e amigos que tinham ido para o Brasil antes de nós. Eles nos acolheram com muito carinho e nos ajudaram a nos adaptar à nova realidade.

- E como era? Era muito diferente da sua casa antes?

- Era muito diferente da Alemanha, Ana. O clima era mais quente e úmido, a vegetação era mais exuberante e diversa, os animais eram mais coloridos e barulhentos... Nós tivemos que aprender a lidar com as pragas, as doenças, as secas, as enchentes... Mas também tivemos muitas alegrias e conquistas. Nós recebemos um lote de terra, onde plantamos café, milho, feijão, mandioca... Nós construímos uma casa de madeira com fogão a lenha. Nós criamos galinhas, porcos, vacas, cavalos... Nós fizemos parte de uma comunidade de imigrantes alemães, que mantinha os seus costumes, a sua língua, a sua religião, a sua cultura... Nós íamos à



Município de Campo Bom

igreja aos domingos, à escola alemã durante a semana. Nós vivíamos uma vida simples, mas feliz. Nós éramos brasileiros, mas também éramos alemães.

- E como foi que a senhora conheceu o vô? Foi aqui ou na Alemanha?

- O vô era filho de imigrantes alemães que tinham ido para o Rio Grande do Sul em 1890. Eles moravam em uma colônia chamada São Leopoldo. O vô era um rapaz bonito, inteligente e trabalhador. Ele tinha uma loja de ferragens na cidade e também era mecânico. Ele veio para Rolândia em 1940, para consertar uma máquina de café que tinha quebrado na fazenda de um amigo. Foi assim que eu o conheci. Ele me viu na janela da minha casa e se apaixonou por mim. Ele me mandou flores, cartas, presentes... Ele me pediu em namoro e depois em casamento. Nós nos casamos em 1944, na igreja luterana de Rolândia. Foi um dia muito lindo, festejamos com toda a família.

- E depois?

- Depois nós fomos morar em São Leopoldo, onde o vô tinha a sua loja. Lá nós tivemos os nossos filhos: o seu pai, o seu tio e a sua tia. Nós vivemos muitos anos em São Leopoldo, até que o vô se aposentou e nós nos mudamos para Campo Bom, onde estamos até hoje.

- Que história linda, vó!

- É a nossa história, Ana. A história da nossa família. A história de muitos imigrantes alemães que vieram para o Brasil em busca de uma vida melhor e que contribuíram para o desenvolvimento do país. Nós somos parte dessa história e devemos nos orgulhar dela.

- Eu me orgulho muito, vó. E eu te amo muito.

- Eu também te amo muito, minha querida. Você é a minha neta preferida.

- Vó!



Município de
Campo Bom

- Brincadeira! Eu amo todos os meus netos igualmente. Mas você é a mais curiosa e a mais interessada pelas minhas histórias. Por isso eu gosto tanto de conversar com você.

- Eu também gosto muito de conversar contigo, vó. Suas histórias são sempre muito bonitas.

- Obrigada, Ana. Vamos ver as fotos juntas?

- Vamos.

E assim elas passaram a tarde toda folheando o álbum de fotos e relembrando muitas outras histórias da vida de Olga.



Município de
Campo Bom

O SEGREDO DA VELHA CASA ABANDONADA

Autor: Marcus Vinicius Cotta – 3º ano Ensino Médio

Colégio Santa Teresinha

Prof. Orientador: Fernanda Machado Bartikoski

Na vila de Hohenheim, situada no interior do estado do Rio Grande do Sul, onde a descendência alemã era predominante, as casas exibiam arquitetura alemã construída por imigrantes na década de 1830. Entre essas casas, uma em particular se destacava: a casa Schäfer. Abandonada há anos, essa moradia se transformou em um intrigante mistério na vila. Embora os moradores da região não demonstrassem grande interesse nela, a situação mudou com a chegada de Lucas, um jovem apaixonado pela história alemã, cujo interesse foi despertado pela velha casa.

Dada a reputação da vila de Hohenheim, conhecida por sua rica história, Lucas decidiu ir pessoalmente visitá-la. Na vila, cruzou com o Sr. Müller, um morador antigo e típico alemão bagual, que carregava consigo um ar robusto. Tomado pela curiosidade, Lucas perguntou ao Sr. Müller sobre a história do local, especialmente sobre a casa abandonada. O Sr. Müller, com seu jeito rústico, compartilhou que a casa permanecia naquele estado há quase um século e que o destino dos moradores permanecia um enigma. Impulsionado pelo relato, o guri dirigiu-se até a casa, cuja tinta amarela já desbotara. Ainda assim, a casa mantinha o charme e aconchego típicos da arquitetura alemã. Ao vasculhar a residência, Lucas notou a porta dos fundos entreaberta. Curioso, o guri então entrou na casa, encontrando-a como fora deixada, quadros nas paredes, talheres de madeira sobre a mesa, e uma espessa camada de pó que cobria tudo. Contudo, sua descoberta mais notável estava em um bidê, onde repousava um diário peculiar.

54



Município de Campo Bom

Escrito por Johann Schäfer, o primeiro morador da casa, o diário apresentava anotações que contavam sua história no Rio Grande do Sul. As páginas descreviam o lugar com fascínio, elogiando o clima quente em comparação ao da Alemanha no verão, mas também falando sobre o frio de renguear cusco no inverno. No diário, Johann também falava sobre seu grande desejo de reunir sua família no Brasil. No entanto, um trecho específico capturou a atenção de Lucas: a menção a uma passagem secreta na casa, onde Johann guardava objetos preciosos. Determinado a encontrar essa passagem, Lucas explorou cada cômodo, eventualmente percebendo um espaço oculto atrás de um pesado guarda-roupa de madeira. Com esforço, o guri moveu o móvel e descobriu a entrada para a passagem secreta. Movido por uma mistura de entusiasmo e curiosidade, ele desceu as escadas, adentrando os corredores escuros e desconhecidos. Lá, encontrou um baú contendo jóias reluzentes e moedas de ouro.

Com o achado em mãos, correu para compartilhar a notícia com o Sr. Müller, mas recebeu uma resposta furiosa. O Sr. Müller já tinha conhecimento do tesouro, mantido intocado em respeito à possibilidade de os moradores originais retornarem. Pedindo desculpas, Lucas conseguiu a permissão do Sr. Müller para escrever um artigo sobre a enigmática casa. Esse artigo atraiu turistas e proporcionou os fundos necessários para uma reforma significativa na vila de Hohenheim, resgatando sua história rica e cativante.